



O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO APLICADO A TERCEIRA IDADE EM MEIO À CRISE DE SAÚDE MENTAL DO COVID-19

MARIA VALÉRIA SANTOS GAMA

RESUMO

O presente trabalho detém a temática de compreensão a respeito do desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós Traumático aplicado a terceira idade, grupo de risco perante a pandemia do COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Todavia, foi utilizada uma revisão narrativa das literaturas dos bancos de dados do IBGE, do manual DSM V, e das plataformas científicas BVS e Google Acadêmico, com o objetivo de aprofundar-se sobre o que é o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, como este comporta-se historicamente em períodos pandêmicos, exemplificando-se a gripe espanhola, além dos fatores biopsicossociais presentes no contexto de desenvolvimento da enfermidade de saúde mental, sempre com viés voltado ao público idoso. Determinado olhar aos sexagenários é pouco discutido, o que não faz sentido, já que o grupo alvo é o maior presente em demandas de saúde mental, como a depressão, assim como maior grupo em risco de mortalidade pelo vírus e alto índice de isolamento. Este trabalho busca acolher o porquê da falta de discussão do TEPT na população idosa, de forma a teorizar também sobre a influência dos estigmas de saúde mental, culturais, midiáticos e relações familiares do idoso presentes na influência para falta de discussão do assunto. A discussão infere-se em viés da psicologia de desastres e emergências e busca incitar o aprofundamento de pesquisas correlacionadas a demanda geriátrica apresentada, também como a reflexão atrelada ao envelhecimento do país. Ao final da pesquisa, é sancionada a situação de emergência, conforme as autoridades científicas e familiares não sabem como prosseguir e engavetam a demanda biopsicossocial.

Palavras-chave: Pandemias; Geriatria; Emergência; Psicologia; Sócio-histórico.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo destacar a saúde mental do idoso em período pandêmico, tendo como principal foco o desenvolvimento do Transtorno de Estresse-Pós Traumático como consequência deste período marcado por uma crise de saúde mental. Conforme De Macedo (2021), o vírus é relacionado a complicações no sistema nervoso central, mesma anatomia que pode ser observada em pacientes diagnosticados com o TEPT, sobretudo, o que torna curioso, é a presença desta biologia também em indivíduos que não contraíram a COVID-19. De acordo com o DSM V (2014), o portador de Transtorno de Estresse Pós- Traumático é aquele que possui dificuldade em recuperar-se depois de vivenciar uma situação assustadora, o que implica em teorizar que a pandemia não afetou sobre o desenvolvimento do TEPT somente a aqueles que contiveram o vírus em seu corpo, e sim, grande parte da população, o que caracteriza a pandemia como um evento catastrófico.

Conforme a mesma linha de raciocínio, deve-se ter um olhar cauteloso principalmente a popular “terceira idade”, a qual foi maior alvo de mortes e infectados,

retratando-se como grupo de principal risco junto a enfermos respiratórios, como relata De Almeida Costa (2020). Dessa forma, os idosos possuíam o maior “alvo” do vírus perante suas cabeças, onde localiza-se a saúde mental.

Ademais, mesmo com a informação da vivência de terror no dia-a-dia dos componentes do grupo de risco e da declaração da pandemia como maior crise de saúde mental dos últimos dez anos, a psicologia de emergências e desastres foi atuante e muito citou-se sobre como jovens e adultos poderiam manter-se mentalmente saudáveis em período pandêmico, relata De Almeida Costa (2020), contudo, pouco se comentou a queda dos transtornos não biológicos que poderiam advir aos maiores de sessenta anos.

Dos Santos (2021), viaja através da história e revive outra pandemia já enfrentada pela humanidade, a gripe espanhola. O período pandêmico não apresentou nenhuma queixa de demanda mental perante o horror vivido, sobretudo, a sensação de temo, flashbacks e taquicardia mantinham-se presentes ali, e o TEPT deve ser levado em consideração. Trata-se da mesma cultura, anos diferentes e mesma geração, agora em processo de envelhecimento, a que coleciona transtornos e ainda assim não consegue vencer os estigmas para aceitar que existe uma enfermidade e deve repensar seus cuidados psíquicos.

Portanto, cabe discutir-se e teorizar-se acerca da demanda que se sobressai sobre esta população crescente em maioria do território brasileiro, com o propósito de instigar a pesquisa no presente nicho e possibilitar um maior envelhecimento saudável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com base no DSM V e dados do IBGE, além de artigos presentes na plataforma BVS, referentes ao impacto da COVID-19 às enfermidades mentais, assim como impactos clínicos, psicológicos e neurológicos na população idosa. Também se revisou artigos presentes no Google Acadêmico que retratavam a linha tênue entre pandemias ao longo da história e o transtorno de estresse pós traumático após os eventos, comparando-os e identificando pontos que permitem teorizar sobre o desenvolvimento do TEPT em idosos, ocasionado pela crise de saúde mental da COVID-19 e a pouca ou quase nenhuma discussão sobre o desenvolvimento deste transtorno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O idoso do séc. XXI é marcado pelo medo em abrir-se, como cita Martins (2011), é a matriarca/patriarca da família que além de carregar consigo o peso das feridas obtidas ao longo da vida, também foi educado em uma época na qual culturalmente havia a cobrança para cumprimento dos deveres, do dever de manter determinada família no eixo e que enraizou sua própria saúde mental como irrelevante.

O IBGE (2019), aponta que idosos são maioria dentre os afetados por enfermidades mentais, enfermidades estas não apenas causadas por motivos biológicos, mas sim sociais, como a depressão, onde formam uma população de 11%. Contudo, o DSM V (APA, 2014), traz a grande prevalência de TEPT não diagnosticado em indivíduos portadores de outros transtornos mentais. Questiona-se a hipótese do quão presente por “baixo dos panos” o TEPT é na sociedade atual.

Com a COVID-19 a população idosa encarou não apenas a morte, como igualmente o aumento da sensação de solidão a qual já se demonstrava presente na vida de grande parte destes, trataram-se de visitas familiares que ocorriam duas vezes ao mês, reduzidas a quase dois anos de solidão e isolamento social. Segue no DSM-V (APA, 2014) a afirmação de que o apoio social antes da exposição a situação estressora é protetor para o desenvolvimento do TEPT, mas este apoio para suma maioria era fraco.

Segundo a APA (2014), o isolamento social, unido ao funcionamento cognitivo da idade avançada, pode exacerbar sintomas de TEPT. O isolamento causado pelo vírus trata-se de um choque cotidiano na presença dos sexagenários, os quais mantinham por recorridas vezes este patamar como veterano familiar como o motivo para viver, localizando-se um grande estresse causado pelo ambiente. Ademais, conforme a APA (2014), para a constatação verídica de que há o desenvolvimento de estresse pós traumático, o indivíduo deve representar sintomas e sinais presentes como: picos depressivos, ataques de pânico, privação de sono, alucinações, ansiedade severa, estresse agudo, dentre outros.

Ressalta-se que mesmo ao fim do período de isolamento restrito, esta família recusa-se em ter contato com o idoso, que sente o abandono e é assombrado pelo grande estresse lhe causado junto a fantasia de situações de horror em mente, como é exemplo da ansiedade de morte de algum familiar que contraiu o vírus. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático idealiza pensamentos suicidas, a sensação de que tua vida não é mais significativa, e sim um peso para quem você importa-se (APA, 2014). O idoso sente-se egoísta, seus familiares tem tanto a fazer e crescer profissionalmente, por que ele iria atrapalhar o sucesso alheio? Perspectiva essa da mente que murmura flashbacks de temor para o indivíduo.

O corpo do geriátrico tremeu ao reagir a mídia sensacionalista que observou na televisão durante este isolamento. De Almeida Costa (2020), cita o susto do grupo, em período que a mídia noticiou a pouca possibilidade de respiradores serem encaminhados a pacientes idosos, devido ao grande número de enfermos.

O TEPT demonstra-se aos poucos, como também domina e vira morada daquela mente cansada que hesita em pedir ajuda devido a estigmas enraizados sobre saúde mental. Aos setenta e cinco anos de idade, o TEPT já acompanha 7,5 % da população norte americana (APA, 2014), e firma-se uma demanda com base histórica, sobretudo com forte apelo atual.

4 CONCLUSÃO

Pode-se dizer com base no confronto de perspectivas estendidas anteriormente que apesar da grande batalha em falar sobre saúde mental, os estigmas firmam-se ainda fortes. A COVID-19 abalou toda a população idosa ao encontrar problemáticas e relações já antes fragilizadas, como a gota final para um copo transbordar.

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático não é mais presente na COVID-19 que perante a gripe espanhola ou outras pandemias, sobretudo, agora tem-se concepção e material necessários para que estudos explorem a gravidade do tema. É análogo, que o CFP invista em estratégias de psicoeducação de conscientização da família/popular para que esta compreenda o difícil acesso que acompanha a geriatria, assim como a expectativa de epifania em milhares de idosos que convivem com o TEPT e nem sabem nomeá-lo além de um incômodo psíquico. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático tem cura e esta pesquisa conceitua determinadas atitudes como modos de colidir o idoso com boa forma de vida e saúde mental nos anos posteriores, até que os estudos estejam mais avançados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

DE ALMEIDA COSTA, Felipe et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

DE MACEDO, Lorena Magalhães et al. Como a Covid-19 afeta o cérebro? **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74144-74153, 2021.

DOS SANTOS, Bruna Mara Cunha; FATUCH, Maria Ofélia Camorim. Gripe Espanhola, sars- cov-2 e a ocorrência do transtorno do estresse pós traumático. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 79440-79457, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MARTINS, Maristela Spera. **O trabalho do psicólogo na clínica de geriatria: relato de experiência em saúde e desenvolvimento humano.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.